REVISTASAPIÊNCIA
sociedade, saberes e práticas educacionais | 2238-3565 |

O FUNCIONAMENTO ENUNCIATIVO DE ‘GADO’ EM CONTEXTOS INTERATIVOS

The enunciative functioning of 'cattle' in interactive contexts

Simone de Sousa Naedzold
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC
simone.naedzold@unemat.br

Resumo: Muitos são os sentidos que uma palavra, uma expressão, um termo pode produzir no funcionamento enunciativo em diversos meios quando está articulado em um texto. O objetivo deste artigo é mostrar o funcionamento da palavra ‘gado’ em memes e música de Zé Ramalho e observar o funcionamento enunciativo de ‘gado’ na Língua Portuguesa do Brasil a partir de vários excertos que deslocam semanticamente este termo de animais, bois, vacas para pessoas que fazem de tudo para chamar a atenção, que seguem sem refletir uma certa ideia ou certos ideais. Como fundamento teórico-metodológico, buscamos os escritos de Guimarães (2003, 2004, 2017, 2018); Karim, Alvares e Dalla Pria (2019) e outros para a análise dos recortes do *corpus* selecionado.

Palavras-chave: Semântica. Funcionamento. Gado.

Abstract: There are many meanings that a word, an expression, a term can produce in the enunciative functioning in different means when it is articulated in a text. The purpose of this article is to show how the word ‘cattle’ works in memes and music by Zé Ramalho. And observe the enunciative functioning of 'cattle' in the Portuguese language of Brazil from several excerpts that semantically displace this term from animals, oxen, cows to people who do everything to call attention, who go on without reflecting a certain idea or certain ideals. As a theoretical-methodological foundation, we sought the writings of Guimarães (2003, 2004, 2017, 2018); Karim, Alvares and Dalla Pria (2019) and others for the analysis of selected corpus clippings.

Keywords: Semantics. Operation. Cattle.

INTRODUÇÃO - SITUANDO O TERMO ‘GADO’

Nos últimos anos, no Brasil, as redes sociais, principalmente, utilizam o termo ‘gado’, de forma geral, ligado a manifestações políticas. O termo, neste sentido, é usado para designar enunciativamente esta ou aquela pessoa que segue, geralmente sem questionar, a ideia daquele que se transformou em líder. Pode-se tomar como exemplo a ideia presente na produção cinematográfica no filme (desenho) *Minions*[1] que apresenta estes, os *Minions*, à procura desesperada por um líder, sem refletir a respeito do ‘caráter’ do mesmo. Por isso, também, às vezes, a palavra ‘gado’ está, de certo modo, atrelada à noção de *Minions* e vice-versa. Contudo, nosso foco não se constitui quanto a um critério de âmbito nocional, e sim, em se observar a produção dos sentidos no funcionamento do termo ‘gado’ em acontecimentos enunciativos.

Assim, nossas investigações girarão em torno do movimento do relevo semântico do termo ‘gado’ deslocando os sentidos comuns e estabilizados socialmente de animal doméstico, passando a designar pessoas e seus comportamentos e chegando a seguidor fanático. Quais nuances podem ser observadas e como elas significam neste processo de movimento de uma rede semântica levando o termo em questão a designar de tal modo um grupo de pessoas, ou uma pessoa, e comportamentos sociais?

O que ocorre é que, muitas vezes, colocamo-nos diante de diversas palavras e não observamos, de fato, a construção de seus significados no presente do acontecimento enunciativo. É evidente, de maneira estrita, que não estamos o tempo todo a considerar as palavras analiticamente. Este é um processo e um procedimento que exige rigor teórico e científico. Justamente, por isso, que não tomaremos tal palavra a partir de um senso comum, e sim, a partir dos dispositivos teóricos e analíticos que estruturam e solidificam a semântica da enunciação (GUIMARÃES, 2002).

Sabemos, pelos estudos enunciativos do texto, que os enunciados significam para além das situações empíricas (GUIMARÃES, 2017), por isso, cada palavra pode ter múltiplas interpretações, ser polissêmica e, por vezes, instalar relações antonímicas. É, na enunciação, no

[1] No Brasil, os minions foram usados como referência para batizar os seguidores do político Jair Bolsonaro, chamados por adeptos da esquerda, em tom irônico de "bolsominions". Em artigo do *site* Extra, de abril de 2016, o jornalista Felipe Pena comparou os fãs de Bolsonaro aos Minions, dizendo que “seguem o líder, a quem chamam de mito, e dão vazão aos recalques narcísicos atacando as diferenças de grupos que elegem como rivais”. Desde então, o termo foi vastamente usado pela população, na mídia brasileira e internacional, aparecendo em artigos da BBC, The Guardian e Open Democracy. Disponível em: <https://pt.linkfang.org/wiki/Minions_%28filme%29#cite_note-4>. Acesso em: 03 mar. 2023.

acontecimento do dizer, que os sentidos sempre podem ser outros, pois a língua é opaca, não transparente.

Para a elaboração deste artigo, estudaremos a palavra ‘gado’ e seus funcionamentos na linguagem. Ou seja, como esta palavra significa em diferentes textos e tempos (temporalidades). Deste modo, para a composição de nosso *corpus*, selecionamos a palavra ‘gado’ em textos que compõem as escrituras bíblicas, em memes, e na música “Admirável gado novo”, de Zé Ramalho em que aparecem a palavra e realizamos uma análise dos sentidos.

FUNDAMENTOS DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA OU DO ACONTECIMENTO

Guimarães (2002) é um dos autores brasileiros que nos últimos anos dedica-se aos estudos da semântica enunciativa no Brasil. Para fundamentar uma análise, seja de memes ou músicas, estuda-se como os sentidos se movimentam e como são constituídos no texto, ou de um texto para outro. Observamos a palavra no enunciado, porque entendemos com a semântica do acontecimento que “[...] a designação de um nome é [...] sua significação enquanto algo próprio das relações de linguagem [...] enquanto uma relação simbólica exposta ao real, enquanto uma relação tomada na história”. (GUIMARÃES, 2004, p. 92). Os sentidos se constróem no presente da enunciação e, por isso, a cada vez que a palavra é posta por um falante, seus sentidos já são outros, porque, para a linguagem não é possível a constituição de uma significação estática posto que os sentidos são fugidios, nos escapam. Guimarães (1995, p. 11) enfatiza que “[...] o sentido deve ser considerado a partir do funcionamento da linguagem no acontecimento da enunciação”. E é deste modo que pretendemos realizar a análise do *corpus* neste texto. Ou seja, “[...] a unidade de análise é o enunciado em que funcionam, pela enunciação, as palavras”. (GUIMARÃES, 2004, p. 93).

De modo geral, a ciência que estuda as relações dos sentidos do ato linguístico é a semântica e o objeto de estudo da semântica é, para Katz (1982, p. 43), o “estudo do significado linguístico”; para Oliveira (2003, p. 17), “[...] a semântica busca descrever o “significado” das palavras e das sentenças [...]”. Para a semântica enunciativa ou do acontecimento o objeto é o “[...] estudo da significação”, conforme Guimarães (2018, p. 15). E, neste sentido, o objeto desloca-se para uma nova temporalidade, um novo funcionamento enunciativo e, é sobre este ‘estudo da significação’ que lançaremos nossos olhares nos parágrafos abaixo.

Para Guimarães (2018, p. 07), o objetivo da disciplina Semântica "[...] é compreender o funcionamento da linguagem e das línguas". E este funcionamento do acontecimento enunciativo é o que move a significação. E: "Tratar a enunciação [...] é o fundamental no estudo da linguagem, porque a linguagem interessa, antes de tudo, porque ela significa". (GUIMARÂES, 2018, p. 07).

A língua é um elemento constitutivo importante do processo de significação para a semântica enunciativa. A língua da qual falamos foi objeto de análise de Guimarães (2018). Para este autor (2018, p. 14-15), a língua

> [...] pode ser caracterizada como um conjunto sistemático de regularidades com as quais é possível dizer algo verbalmente. A língua é assim um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, todo tipo de impressão) cujas relações constituem este conjunto de regularidades.

Sendo a língua o meio pelo qual se pode dizer 'algo', isso implica em que este 'algo' possa ser objeto de análise, de significações e ressignificações. Para a semântica enunciativa, o dizer envolve também o falante (Locutor), a anunciação, os enunciados, textos, funcionamentos e acontecimentos. Por isso, também podemos nomeá-la de semântica do acontecimento. Cada um desses aspectos desta disciplina linguística tem seu espaço de importância na semântica do acontecimento. O falante, por exemplo, nesta teoria, é "[...] uma figura política constituída pelos espaços de enunciação". Não é aquele indivíduo sócio-histórico-biológico das teorias socioconstrutivistas, interacionistas, psicogenéticas. Os falantes, para Guimarães (2002, p. 18), "São sujeitos da língua enquanto constituídos por este espaço de línguas e falantes que chamo espaço de enunciação". E agrega que "[...] só há língua porque há falante e só há falantes porque há língua". (GUIMARÃES, 2002, p. 18).

Neste contexto, a enunciação, para Guimarães (2002, p. 08), é tomada "[...] como um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua". Ou seja, "[...] é o que ocorre quando alguém diz algo, quando um falante de uma língua diz uma sequência que é, de alguma maneira, reconhecida pelos falantes desta língua". (GUIMARÃES, 2018, p. 17). E observar o acontecimento do dizer é para Karim, Alvares e Dalla Pria (2019, p. 17), "[...] observar a historicidade constitutiva da linguagem [...] é considerar o acontecimento como algo que instala uma temporalidade própria e específica".

Para Guimarães (2017, p. 25), o "Texto é uma unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento da enunciação". Ou seja, ele é atravessado por vários acontecimentos diferentes que o constitui num determinado enunciado. Assim, para Guimarães

(2017, p. 27), "[...] o texto é uma unidade no sentido de ser algo finito e que se caracteriza por integrar [...] enunciados".

Destaca-se aqui a palavra 'integrar' porque seu sentido é distinto na semântica da enunciação. Nesta, coloca-se que "Um texto integra enunciados, um texto não é composto de enunciados, e muito menos o texto não é um conjunto de enunciados existentes entre si e ali reunidos". (GUIMARÃES, 2017, p. 27). Mesmo porque cada enunciado é único e irrepetível. E quando falamos o mesmo enunciado, os sentidos já são outros. Já o enunciado, para o autor (2017, p. 28), "[...] é um elemento linguístico que tem tanto sentido, integra texto, quanto forma, é constituído por certos elementos (sintagmas)". Ou seja "[...] são enunciados por integrarem texto, por terem sentido, mas se apresentam assim por seu caráter de signo, não são simplesmente um elemento da situação, são elementos que significam para além das situações empíricas".

Segundo Guimarães (2018, p. 37), "A definição de acontecimento [...] exige que algo seja relacionado a uma certa ordem que lhe atribui uma significação [...] Assim a ordem em que algo é considerado é que lhe dá o sentido de um acontecimento específico." O acontecimento não é um fato no tempo, que instala em antes ou um depois, como afirma Guimarães (2002), o acontecimento é, deste modo, caracterizado "como diferença em sua própria ordem". Assim, o acontecimento "[...] não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença". (GUIMARÂES, 2002, p. 11-12).

Considerando estas características teórico-metodológicas da semântica da enunciação, apresentamos abaixo uma análise enunciativa da palavra 'gado' em textos disponíveis em plataformas digitais e que promovem, provocam um deslocar-se de sentidos e um funcionamento enunciativo deste termo ao longo da história.

A PALAVRA GADO NA HISTÓRIA

Neste texto serão analisados como *corpus* para a palavra 'gado' memes, o Salmo 48 da Bíblia Sagrada; um arquivo 'Giro do boi' em que aparecem termos específicos sobre o termo em análise e a música de Zé Ramalho 'Admirável gado novo'.

A palavra ‘gado’ aparece na Bíblia Sagrada, no Salmo 48[2], versículo 21, no qual os filhos de Corá[3], descendentes da tribo de Levi, afirmam que “O homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate”. Talvez esta seja a primeira comparação entre pessoas e o modo de agir do ‘gado’. Os Salmos foram escritos, aproximadamente, de 1000 a 500 anos a.C[4], de Moisés a Salomão, e aqui já observamos um deslocamento no sentido da palavra ‘gado’. Ou seja, os escritores deste Salmo, observando o comportamento dos animais (boi, vaca, ovelha) que eram pastoreados e a maneira como eles obedeciam, seguiam ao ‘pastor’, realizam a comparação destes com ações e atitudes de homens que não conseguem perceber que estão agindo de forma diferente do que se esperava deles e seguem pessoas ou realizam atos que não são corretos.

Ou seja, ao se dizer como se diz no enunciado, os sentidos do termo ‘gado’ determinam o homem que vive no excesso de riqueza e que não reflete. Contudo, a opulência e a não reflexão por parte do homem faz com que este se assemelhe ao gado que se abate. Portanto, os sentidos aí produzidos não são aqueles que determinam o homem como sendo ‘gado’ de modo geral direto, e sim, um sentido de aproximação entre ‘homem opulente’ e ‘gado’. Vejamos como isso se dá pela seguinte paráfrase:

(1) O homem que vive na opulência e não reflete se parece com o gado que se abate;

Tomemos outra paráfrase e vejamos se esta se faz como suficiente para que o termo ‘gado’ possa determinar ‘homem’:

(2) Assim como o gado que se abate é o homem que vive na opulência e que não reflete.

Vê-se que, a paráfrase (1) é suficiente para marcar a aproximação entre “homem que vive na opulência e não reflete” e “o gado que se abate”, ou seja, o jogo de reformulação é suficiente para marcar uma relação de semelhança entre os dois entes ditos no enunciado. Por

[2] BÍBLIA Sagrada. Salmo 48. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/salmos/48/>. Acesso em: 29 mar. 2023. Em algumas Bíblias, este Salmo 48 aparece como o 49.
[3] CONEGERO, Daniel. Quem escreveu o livro de Salmos na Bíblia? Disponível em: <https://estiloadoracao.com/quem-escreveu-salmos/>. Acesso em: 27 mar. 2023.
[4] INTRODUÇÃO ao livro dos Salmos. Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/old-testament-seminary-teacher-manual/introduction-to-the-book-of-psalms?lang=por>. Acesso em: 27 mar. 2023.

outro lado, ao observarmos a construção parafrástica em (2), verifica-se a suficiência para que o enunciado "o gado que se abate" determine semanticamente "o homem que vive na opulência e que não reflete". Temos, portanto, uma relação de determinação que constitui uma relação sinonímica entre "o homem que vive na opulência e não reflete" e "o gado que se abate", e, tal relação de sinonímia não se faz pelo funcionamento do termo 'semelhante', e sim, pelas relações de articulação por coordenação entre os enunciados tomando-os como elementos de mesma natureza na contiguidade enunciativa do acontecimento.

Outra possível origem, e bem mais recente, para este novo sentido que a palavra 'gado' adquiriu é que muitos homens, principalmente, começaram a usar se refere a um anabolizante conhecido como Trembolona[5] muito forte e que serve para aumentar a massa muscular. Este anabolizante é usado para aumentar o peso do gado (boi, vaca) que vai para o abate. A palavra 'gado', assim, deslizou para dar sentido a uma nova significação em que designa homens que usam anabolizantes para ganhar músculos e assim chamar a atenção das mulheres.

O arquivo do *site* 'Giro do boi'[6] expõe significados específicos de termos usados sobre o gado: ração, manipulação de alimentos, vacinas etc. Neste *site*, a palavra 'gado' traz que o termo 'gado' é uma "Denominação genérica dada aos animais domésticos que formam rebanhos e são explorados economicamente".

O funcionamento discursivo destes enunciados evidencia como os sentidos podem ser outros e como a língua significa além do empirismo, seu sentido, neste processo, está aberto e sempre se ressignificando.

A PALAVRA 'GADO' EM MEMES E OUTRAS IMAGENS

'Gado' é uma palavra que está inclusa em muitas expressões usadas cotidianamente. Umas se fixam e estão sempre se reusando por vários sujeitos em situações diversas, e em um funcionamento, às vezes, controverso, outras se perdem e caem no esquecimento. Uma das expressões que se manteve em diferentes contextos foi 'gado'. 'gado de Bolsonaro', 'gado de Lula', 'gado de Moro'. E essa expressão se estende para muitos espaços enunciativos. Nos

[5] DICAS de treino. Trembolona – O que é, benefícios, colaterais e como tomar. Publicada em 07 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.dicasdetreino.com.br/o-que-e-a-trembolona-para-que-serve/>. Acesso em: 27 mar. 2023.
[6] GIRO do boi. Gado. Disponível em: <https://www.girodoboi.com.br/dicionario/gado/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

espaços familiares, por exemplo, em que os filhos falam que ‘os pais são gados de um filho x’, ou seja, fazem tudo para aquele filho específico e não para ou outro ou outros.

Figura 1: “Bozo gado” versus “Moro gado”.
Fonte: (BRAGA, 2020).

Com relação as expressões ‘gado de Bolsonaro’, ‘gado de Moro’, personagens da política nacional brasileira dos últimos dez anos, observamos, na imagem acima, da página digital de Paulo Marcelo Braga que, quando, no início de 2020, o então Ministro da Justiça Sérgio Moro desliga-se do grupo de governo, os defensores de um e de outro, também chamados de ‘gados’, são mostrados de maneira irônica. Nos dizeres “O choro do bilé[7,8] gado, por moro, é engraçado. Os “moristas” dramáticos e os bolsonaristas sádicos vão brigando e chorando, por nada, e eu vou observando e gargalhando de cada manada”.

Numa análise da imagem, observamos que um ‘gado’ de Bolsonaro à esquerda, aparece montado num boi preto um homem vestido de palhaço, com a faixa da presidência, representando o próprio Presidente, que está na foto ao lado. À direita, vemos na imagem um boi bege com marcas que parecem lágrimas ao longo do rosto e este boi está representando

[7] EDUCALINGO. **Bilé**. Em espanhol significa *pintalabios*, para nós brasileiros, batom. Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-es/bile>. Acesso em: 29 mar. 2023.
[8] DICIONÁRIO Informal online. **Bilé**: Pessoa louca, sem idéia normais. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bil%C3%A9/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Moro, que aparece numa foto no detalhe aparentemente secando lágrimas dos olhos com as mãos. Moro ganhou notoriedade no Brasil e muitos admiradores porque foi o líder da Operação Lava Jato que condenou o ex-Presidente Luis Inácio Lula da Silva à prisão. Ou seja, os 'gados' de Moro estavam chorando porque o mesmo havia abandonado o governo e Bolsonaro passou a atacá-lo de muitas formas.

Ana Letícia Loubak[9] (2019), afirma que:

> "Gado" é o famoso "pau mandado", ou seja, aquela pessoa que faz tudo que os outros pedem e não tem personalidade própria. O termo começou sendo empregue para definir homens que malham apenas para conquistar mulheres, mas depois foi ampliado e passou a fazer referência àqueles que fazem de tudo para agradar alguém.

Ana Letícia (2019) faz uma retomada do termo em análise e acrescenta a expressão "Pau mandado". Para além dos usos dos termos até aqui tratado, mantendo uma relação com o uso de Trembolona, o meme abaixo mostra o 'gado' da hora. E faz uma paráfrase entre ser gado e ser droGADO. O texto em destaque no meme chama a atenção pelo colorido, pela sensação de liberdade de expressa, pois o boi que está na foto tem a seu fundo um céu límpido, azul que transmite este enunciado de poder ser o que quiser, quando quiser e como quiser e em contraponto com o droGADO, vemos uma relação de oposição. Ou seja, vale qualquer coisa para alcançar os objetivos, inclusive fazer uso de medicamentos usados em animais para poder adquirir massa muscular.

Figura 02: droGADO d+.
Fonte: (STEIN, sd).

Esse meme com o símbolo da América Memes imitando um selo que geralmente é marcado no couro de boi, vaca etc, traz o seguinte enunciado: 'virar zé droguinha para pegar

[9] LOUBAK, Ana Letícia. 17 gírias que surgiram na Internet nesta década. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/12/17-girias-que-surgiram-na-internet-nesta-decada.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2023.

mulher' e na imagem um boi com óculos escuros e lentes alaranjadas, estilo descolado, na moda num dia de sol. Os dizeres deste meme marcam um acontecimento, pois está relacionado tanto a seguidor fanático como a aceitar mudar-se para atingir seus objetivos e esse processo está na ordem de significação e dá sentido a um acontecimento específico, instalando sua própria temporalidade como afirma Guimarães (2002).

A PALAVRA 'GADO' NA MÚSICA "ADMIRÁVEL GADO NOVO" DE ZÉ RAMALHO

Outra referência interessante é a feita com a música de Zé Ramalho "Admirável gado novo"[10]. O refrão da mesma exalta: "Ê, ô, ô, vida de gado/Povo marcado, ê!/Povo feliz!". A música foi composta por Zé Ramalho e Alceu Valença e aparece no Álbum solo Zé Ramalho 2, ou, 'A peleja do Diabo com o Dono do Céu', de 1979. O título da música é uma paráfrase do título do livro de Aldous Huxley 'Admirável mundo novo'. Este refrão mostra que, mesmo antes de este termo ter a quantidade de repetições, principalmente na mídia, através de charges, memes, *posts* no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, que vemos nos últimos anos, Zé Ramalho já apresentava que a 'vida de gado' era uma realidade forte e que esse gado ou o 'povo marcado' já estava marcado, já tinha uma característica que os distinguia de outros grupos e este funcionamento mostra as acepções de que essas pessoas que são intituladas como 'gado' seguem a um determinado 'líder' ou ideia sem refletir sobre os ideias deste 'líder' ou destas 'ideias', sendo enganadas, persuadidas a agirem desta ou daquela maneira.

Mas há outro detalhe na letra da música que chama a atenção. Em 'Povo marcado, ê!/Povo feliz!', a ordem da significação se faz em um ir e vir e de possibilidades de um acontecimento marcado pelo sentido de mesmo sabendo que é manipulado, vivendo uma vida de 'gado', triste, submissa, impotente diante de muitos fatores, o povo é 'feliz'. Ainda assim é feliz, trazendo já uma outra ordem de significação, pois a marcas podem ser a da vida, do sofrimento, dos percalços que passamos e, mesmo em meio às adversidades, sorrimos, somos felizes.

CONCLUSÃO

[10] WIKIPEDIA. **Zé Ramalho 2**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Ramalho_2>. Acesso em: 28 mar. 2023.

As vicissitudes da palavra ‘gado’ aparecem em cada texto ao longo da história de modos diferentes. No *corpus* que analisamos, a partir do Salmo 48, por exemplo infere-se que os filhos de Corá sabiam as duas versões utilizadas. Uma na acepção que se mantém ao longo dos anos, desde antes de Cristo até os dias atuais. A outra que faz uma comparação das ações e atitudes do gado com os seres humanos. Desta comparação temos que ao falar ‘gado’ estamos falando: pessoas que agem como pau mandado, ou seja, que não refletem as ações que realizam, fazem exatamente com o ‘patrão’ ou outra pessoa qualquer manda; pessoas que seguem uma ideia sem refletir, geralmente ideias radicais que confrontam valores de liberdade; pessoas que tomam anabolizantes (geralmente homens) para ganhar massa muscular e assim terem mais chances de conquistar um(a) parceiro(a).

REFERÊNCIAS

BRAGA, Paulo Marcelo. **“Bozo gado” versus “Moro gado”**. 2020. Disponível em: <https://paulomarcelobraga.wordpress.com/author/paulomarcelobraga/page/9/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

GUIMARÃES, E. Civilização na Lingüística Brasileira no século XX. **Matraga**. Rio de Janeiro, n. 16, 2004. p. 89-104.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1995.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica**: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes, 2018.

KARIM, Taisir Mahmudo; ALVARES, Lucas; DALLA PRIA, Delano. O frisson da bailarina: o funcionamento semântico-enunciativo do nome baderna. **Traços de linguagem**. v. 03, n. 02, 2019, p. 16-27. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4354>. Acesso em: 27 mar. 2023.

KATZ, Jerrold Jacob. O escopo da semântica. Tradução de Leonor Cantareiro Lombelo. *In*: DASCAL, Marcelo. (org.). **Fundamentos metodológicos de linguística III**: Semântica. Campinas, SP: Unicamp, [1933] 1982. p. 43-61.

OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 17-47.

STEIN, Tais. DICIONÁRIO popular. **Gado D++++**. sd. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/gado-demais/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOBRE A AUTORA

Simone de Sousa Naedzold
Professora da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso. Graduada em Letras (UFSC-Florianópolis); Especialista em Didática (UNIC-Sinop); Mestra em Letras: linguagens e letramentos – ProfLetras (Unemat-Sinop); Doutoranda em Linguística (Unemat Cáceres).